

Ex-ministro de Jango exalta obra de Tancredo

Haroldo Hollanda

Terminada a sessão de ontem do Congresso, no plenário da Câmara, o ex-ministro e deputado Pernambucano Oswaldo Lima Filho, do PMDB, analisava em caráter informal o comportamento político do presidente Tancredo Neves, em mais de quarenta anos de vida pública. Segundo o parlamentar pernambucano, embora tenha sido um homem de conduta política discreta, Tancredo Neves, no decorrer de sua carreira, foi sempre um político identificado com o povo. E cita as sucessivas crises pelas quais passou o Brasil, como as de 54, 55, 61 e 64. Em todas, Tancredo esteve sempre do lado do povo e contra os poderosos.

Na análise de Oswaldo Lima Filho, ele representou nestes últimos tempos a síntese do passado, do presente e do futuro do País, razão do sucesso de sua caminhada na direção da Presidência da República. Lembra, a propósito, que, embora tivessem posições políticas divergentes, o ex-governador e deputado Miguel Arraes sempre reconheceu em Tancredo Neves o único político brasileiro com competência suficiente para levar o País num movimento de transição do autoritarismo para um regime verdadeiramente democrático. O ex-governador mineiro, segundo sua avaliação pessoal, era um político dotado e preparado para essa missão, em função do espírito de confiança e conciliação que inspirava aos mais diversos setores da sociedade brasileira.

— Ele foi tão hábil — sublinhou Oswaldo Lima Filho — que foi capaz de nos tirar do Newton Cruz e nos levar para o Leônidas Pires Gonçalves.

Baseado em sua longa experiência, no curso do qual viveu diretamente várias crises políticas, inclusive no episódio da deposição do presidente João Goulart, de quem foi ministro, Oswaldo Lima manifesta confiança e acredita que Sarney está dotado de suficientes qualidades para superar e vencer os problemas brasileiros da hora presente. Recorda, em abono de sua tese, o fato de que Sarney tem trinta anos de vida parlamentar das mais atuantes. Exprime ainda alegria com o fato de que, depois de Epitácio Pessoa, ele é o primeiro político nordestino a ascender à Presidência da República, decorridos quase 70 anos.

Reconhece que o presidente Sarney não dispõe para governar do mesmo cacife político do presidente Tancredo Neves. No entanto, acredita que com habilidade e tato, Sarney superará em pouco essas deficiências. Acha, por exemplo, que a política econômico-financeira que o ministro Francisco Dornelles vem aplicando é na verdade de autoria do presidente Tancredo Neves. No seu entender, Sarney para governar precisa adaptar a política econômico-financeira às contingências especiais da presente fase, na qual assumiu o poder em caráter efetivo.

Sarney e o GDF

Tão logo estejam concluídas as exéquias do presidente Tancredo Neves, o presidente José Sarney tem pela frente um desafio político imediato, a ser representado pela indicação do novo governador do Distrito Federal. Como todos se recordam, a nomeação do ministro Ronaldo Costa Couto para governador do Distrito Federal se fez interinamente por trinta dias e este prazo está prestes a se esgotar.

Há o reconhecimento quase unânime hoje entre as lideranças políticas mais influentes do Senado de que todos os nomes anteriormente examinados estão agora fora de toda e qualquer cogitação. O senador Alfredo Campos, do PMDB, de Minas Gerais, lembra conversa que teve com o presidente Tancredo Neves, horas antes de sua internação hospitalar, na qual ele lhe confessava a necessidade de ter no governo do Distrito Federal uma pessoa da sua estrita confiança. Adianta o senador mineiro que, qualquer que venha a ser o nome indicado pelo presidente Sarney para o GDF, ele será aprovado sem maiores dificuldades pelo Senado. Aponta duas razões para tal: a primeira delas tem sua origem no fato de que Sarney, a exemplo do presidente Tancredo Neves, precisa ter no governo do GDF uma pessoa de sua estrita e direta confiança pessoal; segundo, o presidente Sarney, no início de sua gestão, não pode, em hipótese nenhuma, ser derrotado, razão pela qual todos lhe devem abrir um extenso crédito de confiança, no intuito de colaborar para a consolidação no País do próprio poder civil.

Reforma do Ministério

São poucos os que acreditam numa iminente reforma ministerial. O pensamento dominante é o de que o presidente Sarney sequer examina a hipótese de uma reforma ministerial, mesmo de caráter parcial. Um político de alta expressão, freqüentador habitual do Palácio Jaburu, informa que, mesmo no caso da chefia do Gabinete Civil, seria bom o entrosamento político existente no momento entre o seu titular, Sr. José Hugo Castello Branco, e o presidente Sarney.